



Denúncias e Anúncios das iniciativas agroecológicas na Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (Cáceres, Mato Grosso)

Reports and announcements of agroecological initiatives at the University Journey in Defense of Agrarian Reform (Cáceres, Mato Grosso)

SILVA, Maria Rita Schmitt¹; LONGO, Gabriela Rodrigues²; IKEDA, Solange Kimie¹; ZART, Laudemir Luiz⁴

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, maria.rita.silva@unemat.br, solangeikeda@unemat.br, laudemirzart13@yahoo.com.br; ²Instituto de Conservação e Animais Silvestres, gabriela.longo28@hotmail.com

Resumo: O relato busca apresentar as contribuições da Roda de Conversa e do Mapeamento das Iniciativas Agroecológicas no âmbito da construção coletiva da II Semana Estadual de Agroecologia do Mato Grosso e da realização da II Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, realizada na Universidade do Estado de Mato Grosso durante o mês de agosto, em Cáceres, Mato Grosso. O objetivo da atividade foi a colheita territorializada e coletiva de apontamentos sobre a existência de iniciativas agroecológicas (associações, cooperativas, ONGs, projetos etc.) e de seus respectivos desafios e oportunidades. Além disso, também buscou-se compartilhar os acúmulos das discussões estaduais - realizadas durante a campanha da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) "Políticas Públicas de Agroecologia na Boca do Povo" - sobre a construção do III Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) e sobre a necessidade de atualização/qualificação da Política Estadual de Agroecologia (PEAPO). Mais de 10 organizações estiveram presentes na oficina, denunciando os efeitos do modelo desenvolvimentista e predatório do agronegócio no Estado e anunciando a resistência das comunidades tradicionais e da população como um todo, a partir da construção coletiva de alternativas baseadas na agroecologia e nos saberes ancestrais.

Palavras-chave: roda de conversa; políticas públicas; anúncios; denúncias.

Abstract: The report seeks to present the contributions of the Round of Conversation and Mapping of Agroecological Initiatives within the scope of the collective construction of the II State Week of Agroecology of Mato Grosso and the holding of the II University Journey in Defense of Agrarian Reform, held at the State University of Mato Grosso during the month of August in, Cáceres, Mato Grosso. The objective of the activity was the territorialized and collective collection of notes on the existence of agroecological initiatives (associations, cooperatives, NGOs, projects, etc.) and their respective challenges and opportunities. In addition, we also seek to share the accumulations of state discussions - held during the National Agroecology Articulation (ANA) campaign "Public Agroecology Policies in Boca do Povo" - on the construction of the III National Plan for Agroecology and Organic Production (PLANAPO) and about the need to update/qualify the State Agroecology Policy (PEAPO). More than 10 organizations were present at the activity, denouncing the effects of the developmental and predatory agribusiness model in the State and announcing the resistance

1



of traditional communities and the population as a whole, from the collective construction of alternatives based on agroecology and ancestral knowledge.

Keywords: conversation circle; public policies; advertisements; complaints.

Contexto

Em agosto de 2024 realizou-se, no âmbito da II Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) da UNEMAT, a atividade de *Mapeamento das Iniciativas Agroecológicas no Estado do Mato Grosso*, conduzida pelo FORMAD (Fórum Popular Socioambiental de Mato Grosso) e pelos organizadores da JURA. A oficina contou com a participação de 20 pessoas, entre elas agricultoras e agricultores, educadores populares, docentes e discentes da UNEMAT, representantes de organizações em defesa do meio ambiente e dos direitos humanos e o poder público. Estavam presentes movimentos e associações como a ARPA (Associação Regional de Produtores Agroecológicos), os Jovens da Reserva da Biosfera do Pantanal, o Levante Popular da Juventude, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), o Centro de Direitos Humanos Dom Máximo; a Associação Fé e Vida, a FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), o Instituto Gaia, o Laboratório Educare (Laboratório de Educação Ambiental, Restauração Ecológica e Agroecologia da UNEMAT), o Núcleo Unitrabalho, Coletivo Muxirum Jovem e Jovens em Rede.

O Mapeamento foi incluído na programação da JURA a partir da demanda de organização da Semana Estadual de Agroecologia, realizada no início de dezembro de 2024. A capacidade de estabelecermos conexões que complementem e fortaleçam os movimentos intrínsecos à luta pela Reforma Agrária é fundamental para que todas as esferas da sociedade se reconheçam nas pautas da luta pela terra.

Nesta perspectiva, a agroecologia, e tudo que ela permeia, é uns dos principais caminhos para o extenso e mais que urgente trabalho de recuperação de terras degradadas, de possibilidade de permanência e resistência dos camponeses na terra, com qualidade de vida e livre direito de exercer o bem viver. O acesso à terra e as perspectivas agroecológicas também se conectam diretamente com os conceitos de segurança e soberania alimentar das comunidades tradicionais, ainda mais no contexto da crise climática vivenciada por toda a humanidade.

Os agricultores, e principalmente as agricultoras do Mato Grosso (a interseccionalidade é fundamental para entendermos como as injustiças climáticas e socioambientais afetarão a população mundial em diferentes intensidades e maneiras de acordo com sua cor de pele, sua idade, seu endereço, sua conta bancária), estão sendo cruelmente afetados/as pela mudança no regime de chuvas, pelo calor



extremo, pelas tempestades e pelos incêndios. Essas ameaças estão sendo consolidadas em uma velocidade impressionante, colocando em risco a segurança alimentar dos moradores da zona rural, que praticam em sua maioria - apesar da tendência ser de cada vez mais áreas se convertendo para pastagem ou plantio de commodities - a agricultura de subsistência, comercializando apenas o excedente ao utilizado para a despesa, como é chamado o uso para consumo próprio.

A construção da resiliência no enfrentamento da crise climática também passa pelo entendimento das características ecológicas da porção sudoeste do Mato Grosso por esta se tratar de um ecótono, ou seja, uma área de transição entre dois ou mais ecossistemas. O município de Cáceres possui, por exemplo, três biomas em seu território: Pantanal, Cerrado e Amazônia (IBGE, 2012). Ao mesmo tempo em que a relação direta entre o pulso de inundação e a vida no Pantanal, sua dependência da dinâmica planície-planalto (Junk, 1989) e as características edafológicas (Sánchez, 1992) caracterizam o território como extremamente vulnerável às pressões ambientais, que colocam em risco a disponibilidade hídrica e alteram toda a organização da vida no local.

Descrição da Experiência

A oficina foi dividida em dois momentos, que tiveram - cada um - aproximadamente 1:30h de duração. No primeiro momento, foram retomados os processos de construção da Semana Estadual de Agroecologia e a campanha “Políticas Públicas de Agroecologia na Boca do Povo”, realizada em 2023 pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e conduzida estadualmente pelo Grupo de Intercâmbio em Agroecologia (GIAS). O objetivo da campanha foi levantar as demandas estaduais na formulação de propostas da ANA para concepção do III Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, lançado no mês de outubro. O PLANAPO é constituído por objetivos que estão subdivididos em eixos estruturantes, sendo eles: I. Produção; II. Uso e Conservação dos Recursos Naturais; III. Conhecimento; IV. Comercialização e Consumo; V. Terra e Território e VI. Sociobiodiversidade.

Os eixos foram utilizados como direcionadores da discussão durante as oficinas realizadas no âmbito da campanha sobre políticas públicas, e os resultados da colheita de iniciativas e demandas dos territórios foram sistematizados e agrupados em novos eixos, que, por sua vez, direcionaram as conversas no momento do mapeamento de iniciativas. Esses novos eixos também surgiram a partir da aplicação do mapeamento em outros municípios do Mato Grosso, com destaque para a Roda de Conversa realizada na UFMT de Barra do Garças. Esses eixos são: Produção, Conhecimento, Juventudes e Gênero, Comercialização e Consumo, Beneficiamento, Defesa do Território, Sociobiodiversidade, Organização Política e Intersetorial e Mudanças Climáticas (Oliveira, 2024). A primeira parte da oficina consistiu, portanto,

3



na apresentação desses eixos e na divisão dos participantes por microrregião do sudoeste de Mato Grosso. Foram utilizados dois grandes mapas que abarcavam as regiões mais próximas ao município de Cáceres, locais onde a maioria dos participantes da oficina residiam, seja na área urbana (levando em consideração outros municípios da região, como Quatro Marcos, Mirassol D'Oeste, Pontes e Lacerda, entre outros), rural ou em outros formatos de ocupação.

As pessoas se dividiram de acordo com seus locais de origem e/ou atuação, e foram orientadas a sinalizarem no mapa as iniciativas agroecológicas conhecidas, descrevendo-as brevemente. É importante ressaltar que "Iniciativas Agroecológicas" foram entendidas como qualquer movimento, política, instituição, cooperativa, associação, atividade informal, ocupação, entre outros, que estivesse em consonância com os princípios da agroecologia e da reforma agrária, mesmo que ainda em fase de transição. Ou seja, se uma comunidade acessa algum tipo de programa federal de alimentação, por exemplo o PAA, poderia ser sinalizada no mapeamento. Essa visão ampliada das micro ações que estão acontecendo no território permitem o estabelecimento de conexões e trocas benéficas em diferentes níveis, desde o fortalecimento dos movimentos a partir do simples reconhecimento do mesmo, até possíveis formulações de estruturas de logística compartilhada.

Após o mapeamento das iniciativas por parte dos participantes da oficina, iniciou-se o momento de maior detalhamento das mesmas com base em dois princípios que possuem a cartografia social como ferramenta e que são amplamente utilizados nos movimentos agroecológicos e pela própria ANA: os anúncios e denúncias. No caso do Mapeamento, esses eixos foram traduzidos como "desafios e potencialidades", de forma a englobar problemáticas que ocorrem nas instituições e facilitar a transformação dos resultados em sugestões concretas a serem levadas em consideração na qualificação do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO). Nesse exercício, os participantes foram convidados a elencar, com base na sinalização anteriormente feita no mapa, os principais desafios e as principais potencialidades de cada iniciativa registrada.

Resultados

Como resultados, apontamos algumas observações importantes que foram compartilhadas entre os participantes durante a oficina, principalmente aquelas que se encaixaram no método de anúncios e denúncia.



Figura 01. Registro fotográfico da oficina



Fonte: ADUNEMAT (2024)

No decorrer do mapeamento, a maioria das instituições e organizações apresentadas já se relacionavam em algum grau, seja a partir de uma parceria sinérgica ou então como beneficiárias de algum projeto em comum. O fato de que os representantes dos movimentos sociais, associações e cooperativas participaram ativamente de ações de extensão universitária e cursos voltados para economia solidária e construção participativa do conhecimento agroecológico (principalmente na UNEMAT) foi reconhecido como de grande importância, pois mostra a potência da troca mútua entre os conhecimentos produzidos no âmbito da academia e aqueles tácitos, obtidos com o “pé no chão” nos territórios. O diálogo de saberes, compreendido por Leff (2009) como um caminho para solucionarmos a crise ambiental - que também é uma crise “da razão, do pensamento, do conhecimento” - é produzido no encontro de identidades. De acordo com Leff (2009),

O ser, para além de sua condição existencial geral e genérica, penetra o sentido das identidades coletivas que constituem o crisol da diversidade cultural em uma política da diferença, mobilizando os atores sociais para a construção de estratégias alternativas de reapropriação da natureza em um campo conflitivo de poder, no qual se desdobram sentidos diferenciados e, muitas vezes, antagônicos, na construção de um futuro sustentável (Leff, 2009, p. 19).

Por outro lado, não foram raros os momentos em que os participantes se lamentaram pela extinção ou descontinuidade de ações comunitárias, cooperativas ou associações. A conjuntura política dessas fases de fortalecimento ou degradação do

Comentado [GL1]: Amiga, tem que colocar legenda, como essa, anunciando cada figura do seu texto (colocar nas outras fotos a exemplo dessa, seguindo a numeração)



movimento agroecológico, da economia solidária, das associações de base mostrou-se - a partir dos diálogos propiciados pela roda - fundamental para construção do contexto no qual esses eram possíveis resultados. A conexão da atividade do Mapeamento, portanto, foi acertadamente relacionada às discussões sobre as políticas públicas voltadas em qualquer nível à construção de alicerces para a agroecologia e o bem viver. Nesse sentido, os anúncios e denúncias, as potencialidades e os desafios colocados pelos participantes da oficina - cada qual representando seu movimento - podem ser considerados como direcionamentos para construção de uma nova forma de des(envolvimento) do território do Sudoeste Mato-Grossense.

Como principais denúncias/desafios, foram pontuados: a contaminação de pessoas, do solo e das águas por agrotóxicos; a destruição de nascentes para implantação de monoculturas, pastagens ou pelo pisoteamento do gado; a escassez hídrica resultante da crise climática e do uso indiscriminado da água pelos empreendimentos; a falta de apoio político (e de financiamento) para as pautas da agroecologia; o fechamento de escolas do campo; a falta de incentivos voltados para garantia da sucessão rural; as atividades de mineração e garimpo; as pequenas centrais hidrelétricas, portos e projeto de hidrovía no rio Paraguai; a ausência de núcleos de estudos voltados para agroecologia; a ausência de assistência técnica agroecológica para atendimento às agricultoras e agricultores locais e a conjuntura política desfavorável a implementação de um projeto de sociedade baseado na agroecologia e na defesa dos direitos humanos.

Como principais anúncios e potencialidades, foram pontuados: a existência (e resistência) de diversas organizações socioambientais no território; a formação de cooperativas e associações para a comercialização da produção agroecológica; a construção do conhecimento agroecológico baseado nos saberes tradicionais; os movimentos de juventude; a presença de profissionais aliadas/os em instituições de ensino e no âmbito da política; os comitês de bacias hidrográficas; a existência da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (embora careça de complementos e correções) e da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica; a construção de novas políticas baseadas nas "colheitas territorializadas", realizadas em conjunto com os movimentos de base; o próprio movimento e fortalecimento da Jornada Universitária pela Reforma Agrária.

A partir da experiência é possível concluir que o movimento agroecológico possui um imenso potencial ao ser encarado como projeto de sociedade, mas a conjuntura política e o histórico de ocupação do Estado do Mato Grosso dificultam que propostas em relação a projetos e políticas públicas sejam incorporadas, principalmente devido à falta de direcionamento de recursos para a pauta. Outra grande problemática é a degradação dos bens naturais pelo uso do agronegócio, que ameaça a base da sustentação de vida dos agricultores, comunidades tradicionais e povos indígenas,

6



populações que dependem diretamente do meio ambiente para sua segurança alimentar e bem viver. Apesar disso, os povos do campo, das florestas e das águas resistem a partir da retomada e fortalecimento de valores como solidariedade, cooperação e organização, cultivando diariamente a esperança ativa baseada num delicado equilíbrio entre os saberes tradicionais e incorporação dos desafios contemporâneos na luta.

Figura 02. Mapeamento das iniciativas



Fonte: ADUNEMAT, 2024

Figura 03. Mapeamento das iniciativas



Fonte: ADUNEMAT, 2024



Referências

AGÊNCIA GOV. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica é lançado no Dia Mundial da Alimentação. Social e Políticas Públicas.** 2024. Disponível em: <<https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202410/plano-nacional-de-agroecologia-e-producao-organica-e-lancado-no-dia-mundial-da-alimentacao>>. Acessado em outubro/2024.

LEFF, E. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Revista Educação & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 17-24, set/dez 2009.

OLIVEIRA, H.: **Desafios e Potencialidades.** Resultados preliminares. Mapeamento de Iniciativas Agroecológicas. Cuiabá, 2024.